



## **Gênero e sexualidade no contexto migratório<sup>1</sup>**

Hellen Silva de MENEZES<sup>2</sup>

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

### **Resumo**

A pesquisa teve como objetivo observar como o gênero e a sexualidade aparecem no processo de reconfiguração identitária de imigrantes no Brasil. Para tal intento, a pesquisa apoiou-se na bibliografia produzida no Brasil recentemente, mais especificamente nos últimos cinco anos sobre a intersecção entre migração, gênero e sexualidade. Além disso, as redes sociais e os jornais online serviram como fontes de dados para a pesquisa. Foi realizado a busca por artigos nas plataformas online como o Google Acadêmico, SciELO e portal CAPES, além da busca por grupos e páginas na rede social Facebook e matérias ou reportagens em jornais online, ambos que tratassem do recorte proposto pelo plano de trabalho. A partir da leitura dos textos e análise das reportagens, observou-se que as questões identitárias de gênero e sexualidade estão presentes antes do processo migratório, durante e depois quando os indivíduos já estão fixados no país de destino. Em razão de aspectos culturais e/ou religiosos, mulheres e pessoas LGBTQI+ passam por situações específicas de opressão e violência que agem como fatores de repulsão, provocando, portanto, a migração desses indivíduos para outros países. Para muitos deles, a imigração é o que permite vivenciar suas orientações sexuais e identidades de gênero. Apesar disso, muitas são as dificuldades que mulheres e LGBTQI+ imigrantes vivenciam no país de origem e que se repetem no Brasil devido à sobreposição de marcadores sociais como a migração, a pobreza, o gênero e a sexualidade.

**Palavras-chave:** migração, gênero, sexualidade

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 01 - Imigrações internacionais contemporâneas: novas abordagens teóricas e metodológicas e novos recortes empíricos e temáticos do III Seminário Nacional de Sociologia, realizado de forma remota de 08 a 16 de outubro de 2020.

<sup>2</sup> Graduanda do Departamento de Ciências Sociais da UFS, Bolsista PIBIC- CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Processos Identitários e Poder (GEPIIP) e-mail: hellensmenezes@academico.ufs.com



## **INTRODUÇÃO**

Este artigo pretende apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida por mim dentro do Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICVOL), cujo plano de trabalho “Reconfigurações identitárias: gênero e sexualidade” faz parte do projeto “Fluxos migratórios contemporâneos para o Norte e Nordeste brasileiro: Reconfigurações identitárias” (PVD7618-2019), realizado sob orientação do Prof. Dr. Marcelo Alário Ennes no período de 01/08/2019 a 31/07/2020.

Nesse plano de trabalho busquei dar continuidade ao levantamento bibliográfico realizado por Borba em 2018 em plano de trabalho anterior também para o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICVOL). Nele, Borba (2018) abordou a temática identitária com ênfase no debate de gênero e sexualidade, fazendo um percurso histórico do surgimento do gênero como categoria analítica e na sua relevância para os estudos migratórios.

Além do levantamento bibliográfico, realizei a coleta de dados na rede social Facebook por grupos e páginas formadas e/ou que tratam do recorte empírico/teórico da pesquisa, e de reportagens publicadas em jornais online sobre o tema com o objetivo de entender as reconfigurações identitárias produzidas pela migração no que diz respeito ao gênero e a sexualidade.

A pesquisa foi dividida em três etapas: Na primeira etapa compreendeu o levantamento bibliográfico e do estado da arte de artigos que tinham como objeto de estudo a intersecção entre migração, gênero e sexualidade, tema alvo de nossa pesquisa. Para tal intento, utilizei ferramentas de busca online como o Google Acadêmico, SciElo e portal CAPES.

Posteriormente, a leitura e fichamento dos textos escolhidos e a coleta de reportagens sobre o tema em jornais online. Tendo em vista que a pesquisa se propôs a atualizar o que a comunidade acadêmica tem produzido no Brasil acerca da temática, os artigos selecionados nessa etapa foram publicados nos últimos cinco anos (2016-2020).

Na segunda etapa foi realizada a coleta de dados em grupos criados na rede social Facebook usados pelos imigrantes como espaço de diálogo, troca de saberes e experiências, além dos fichamento dos textos.



A terceira e última etapa da pesquisa, que corresponde ao período de abril a julho de 2020, foi reservada à análise dos dados e a construção do relatório final. Nessa etapa também aconteceriam as entrevistas, mas diante às restrições impostas pela pandemia do novo COVID-19, não foi possível realizá-las.

Diante da dificuldade de encontrar trabalhos que trouxessem um recorte para as regiões do norte e nordeste, me apoiei no que foi encontrado sobre a intersecção entre migração, gênero e sexualidade. Os trabalhos encontrados, em sua maioria, abordam os diversos motivos que fazem mulheres e pessoas LGBTQIA+ cruzarem as fronteiras internacionais e pretendem discutir as particularidades e vulnerabilidades dessas pessoas no contexto migratório.

Além disso, os dados coletados nas redes sociais não foram suficientes para fazer uma análise mais precisa sobre o tema, dessa forma abordarei o que foi encontrado sobre o tema das migrações. Já as reportagens coletadas nos dão informações maiores sobre a migração de mulheres e pessoas LGBTQIA+ e se correlacionam com os trabalhos encontrados.

## **1. Estudos interseccionais entre migração, gênero e sexualidade**

Para entender as diversas abordagens teóricas sobre a migração e compreender os fluxos migratórios contemporâneos para o Brasil, realizei a leitura dos artigos *Teoria das migrações internacionais* de Elisa Massae Sasaki e Gláucia de Oliveira Assis e o artigo *As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas* de João Peixoto.

O artigo de Peixoto (2004) é dividido em três partes. Na primeira parte o autor aborda o percurso evolutivo das teorias migratórias e o caráter interdisciplinar do tema, dando enfoque maior à sociologia econômica. Na segunda e na terceira parte do texto, Peixoto (2004) discute respectivamente, as explicações micro e macro sociológicas da migração.

Sasaki e Assis (2000) fazem percurso semelhante ao resumir a trajetória das teorias sobre migração internacional. Em seguida, discutem as perspectivas teóricas das redes sociais e do transnacionalismo para entender e tratar das migrações contemporâneas de brasileiros para o exterior.

O artigo de Rosa (2019) busca discutir a situação de mulheres migrantes e refugiadas considerando as vulnerabilidades de gênero a que estão submetidas,



utilizando documentos produzidos pela International Organization for Migrations – IOM, pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR e pela Federação Internacional de Direitos Humanos – FIDH. Além disso realizou uma discussão teórica sobre gênero em Judith Butler.

A autora considera que os motivos que as fazem migrar são diversos, como a procura por melhores empregos e salários, melhor acesso à educação, saúde de qualidade, e a busca por segurança pública. Ela diz que:

Além das razões que costumam motivar o deslocamento de pessoas pelo mundo, as mulheres fazem parte de um grupo vulnerável a circunstâncias específicas de opressão, perseguição e violência por questões de gênero. No que se refere ao local de origem, há situações de violência e opressão vinculadas a aspectos culturais e/ou religiosos – fatores de repulsão – que incidem especificamente sobre as mulheres, motivando sua partida.” (ROSA, 2019, pág. 143.)

Ainda segundo ela, as mulheres sofrem violência antes do processo migratório por questões culturais em seu local de origem, durante e até mesmo depois quando já estão fixadas no país de destino. Ela conclui o artigo apontando como a construção binária de gênero baseada na diferença e no poder de uns sobre os outros é materializada nos corpos através dos discursos impregnados nas relações sociais. Dessa forma, mesmo existindo uma igualdade legal entre homens e mulheres, a lei não é suficiente para assegurar tal igualdade e romper com as normas sociais existentes.

O texto de Weber e Souza (2018) trata da exploração laboral de mulheres migrantes no Brasil. Os autores do artigo afirmam que há uma grande incidência do tráfico de pessoas principalmente bolivianos, para fins de exploração laboral no Brasil, sendo as mulheres as principais vítimas do crime.

Segundo eles, isso acontece porque os imigrantes encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica devido à própria imigração e à pobreza. Apesar de terem os mesmos direitos trabalhistas que os brasileiros, muitos desconhecem e acabam sendo vítimas de exploração em trabalhos irregulares com diversas violações dos direitos humanos.

No caso das mulheres, identificam que além da vulnerabilidade por ser migrante e pobre, há o fator gênero. Muitas dessas mulheres para fugir da exploração sexual e da fome, vão trabalhar em regime de escravidão em indústrias têxteis,



ganhando menos de um salário mínimo, em condições insalubres e de abusos físicos e psicológicos.

Os artigos de Cogo e Theodoro (2019), de Silva (2016) e de Andrade (2016) abordam a imigração e refúgio de pessoas LGBT para o Brasil.

Andrade (2016) identifica que os estudos clássicos sobre migração internacional e refúgio não traziam para o debate as diferenças de gênero, raça e etnia. A orientação sexual nunca foi discutida como motivo de migração, pois, esses estudos tratavam os migrantes, como afirma o autor evocando Teixeira: “uma massa universal de sujeitos heterossexualizados e sem distinções de gênero, que migram apenas por questões econômicas”.

O autor diz que apesar de a mobilidade urbana por sexualidade ser um fenômeno antigo, é recente a aceitação da sexualidade como categoria analítica para se pensar a migração e mais recente ainda é a concessão de refúgio para pessoas LGBT por alguns países.

O artigo de Silva (2016) problematiza o tratamento de refugiados LGBT no Brasil e no Canadá, servindo-se de uma revisão bibliográfica e de documentos legais procurando analisar e comparar entre os dois países as legislações, práticas e políticas de acolhimento a refugiados.

Silva (2016) alega que apesar de termos avanços nos direitos dos LBGT em contexto global com os Princípios de Yogyakarta, que engloba o direito a refúgio por questões de orientação sexual e identidade de gênero, a discussão de gênero e sexualidade no campo das migrações forçadas ainda é novo, por isso, é pequena as políticas e práticas de acolhimento desse grupo. E que para entender melhor esse campo é preciso fazer uma análise interseccional entre gênero, sexualidade e migração forçada, pois, a cada marcador de diferença, mais se intensificam os preconceitos sofridos e mais necessária é a atuação no combate ao preconceito e violência contra esses grupos.

Segundo Mountian e Rosa (2015) citados por Cogo e Theodoro (2019), “a imigração sempre aciona relações de poder que se articulam em diferentes níveis. É a partir dessas relações hierárquicas do eu com o outro baseadas na interseccionalidade de classe, gênero e etnia que é possível entender as diversas dinâmicas migratórias. Sendo assim, o imigrante é visto como sujeito marcado de distinções que os colocam em vulnerabilidade.



Quando se trata de imigrantes LGBT “as consequências são mais acentuadas, uma vez que apresentam uma condição ontológica de precariedade” (COGO, THEODORO, 2019, p. 59) devido aos sistemas normativos baseados na oposição binária de gênero e na heterossexualidade hegemônica. Os indivíduos que fogem dessa lógica são discriminados e sofrem violência, em alguns casos a violência é legitimada pelo estado.

Um dos principais pontos do texto é a discussão sobre o papel da mídia. Os autores apontam que ela exerce função importante na busca de cidadania e no processo de adaptação, mas que por outro lado é responsável por reproduzir estereótipos e vulnerabilizá-los uma vez que faz parte das disputas de poder e de representações.

Com o objetivo de investigar os efeitos do transnacionalismo na subjetividade dos imigrantes, Costa e Justo (2016) fazem uma análise da música ‘Meu marido’, da cantora angolana Ary. Na música a cantora relata as mudanças nas relações de gênero de um casal após o marido voltar do Brasil para Angola, sua terra natal.

Na música, a esposa conta a outra mulher as mudanças de comportamento do marido que voltou mudado pela cultura estrangeira. O marido que antes era “sonso” tornou-se “esperto”, beija até o umbigo, quer beijar à frente de todos, abraçar toda hora, e outros comportamentos estranhos para a esposa e que segundo os autores, considerados transgressores na cultura angolana.

Os autores utilizam a abordagem do transnacionalismo para entender e explicar tal fenômeno. O transnacionalismo é uma abordagem que vem surgindo no campo dos estudos migratórios, consiste “[...] em focalizar e analisar os efeitos bilaterais do processo migratório, isto é, as consequências que geram tanto para o país de origem como para o destino do imigrante.” (COSTA, JUSTO, 2016, p. 39) e,

No plano da experiência do imigrante, o transnacionalismo se refere à possibilidade, [...] de se viver praticamente duas vidas ou de se continuar mantendo contatos e vínculos com os dois países, com as duas culturas. (COSTA, JUSTO, 2016, p. 39)

Os imigrantes “transitam por subjetividades e modos de subjetivação construídos em diferentes países e culturas.” (COSTA, JUSTO, 2016, pág. 51), isso significa dizer que a experiência de migração gera subjetividades híbridas, pois no



processo de migração, a subjetividade sofre mudanças e adquire novos aspectos que se somam aos outros adquiridos anteriormente.

## **2. Redes sócias: espaço de trocas**

Para atingir o objetivo específico de criar banco de dados de redes sociais, busquei na rede social Facebook por grupos ou páginas utilizando os seguintes termos e palavras-chave: estrangeiros, imigrantes no Brasil, estrangeiros no Brasil, refugiados, refugiados no Brasil, imigrantes. E ao acessar os resultados, seguia termos e páginas sugeridos pelo Facebook. A tabela 01 apresenta os resultados das buscas, organizada por tipo de perfil (página ou grupo).

Os grupos funcionam como uma espécie de comunidade privada onde indivíduos que possuem determinado tema como interesse em comum compartilham experiências e criam diálogos sobre ele no grupo. Qualquer pessoa que participa dele pode compartilhar conteúdo desde que obedeça as regras impostas pelos administradores. Eles podem ser privados onde apenas os membros podem visualizar o conteúdo compartilhado, ou podem ser públicos onde qualquer pessoa que possui conta na rede social pode visualizar os compartilhamentos quando entra no perfil do grupo.

Já as páginas são perfis onde apenas os administradores podem compartilhar conteúdo, todas as postagens são públicas e a identidade dos administradores é oculta.

**Tabela 01. Perfis no facebook criados e usados por imigrantes**

<b>Grupos</b>	<b>Páginas</b>
<b>1-</b> COLOMBIANOS EN BRASIL (20.139 membros)	<b>1-</b> Peruanos en Brasil (3.647 seguidores)
<b>2-</b> Venezolanos en Manaus – Brasil (17.387 membros)	<b>2-</b> Imigrantes Portugueses no Brasil (2.392 membros)
<b>3-</b> Africanos e Haitianos imigrantes e refugiados no Brasil (9.186 membros)	<b>3-</b> Peruanos en Brasil (1.178 seguidores)





<b>4-</b> venezolanos en manaus (7.294 membros)	<b>4-</b> Estrangeiros Permanentes e Residentes Indocumentados no Brasil (193 seguidores)
<b>5-</b> ANGOLANOS QUE VIVEM NO BRASIL (6.843 membros)	<b>5-</b> Imigrantes Haitianos NO Brasil. (857 seguidores)
<b>6-</b> Refugiados no Brasil (6.119 membros)	
<b>7-</b> Españoles en São Paulo - Brasil. (5.625 membros)	
<b>8-</b> Suíços no Brasil (4.441 membros)	
<b>9-</b> Estrangeiros no Brasil (4.014 membros)	
<b>10-</b> Mulheres Emigrantes (3.534 membros)	
<b>11-</b> Foreigners in Brazil / Estrangeiros no Brasil (3.192 membros)	
<b>12-</b> Namoro com estrangeiros ♥ ( 2.782 membros )	
<b>13-</b> Africanos, haitianos e venezuelanos em Cuiabá (647 membros)	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de pesquisa própria no Facebook

No total, foram encontradas 18 perfis dos quais 5 são páginas e 13 grupos. Desse total, 13 são de livre acesso ao conteúdo compartilhado, o que possibilitou a coleta de publicações. Trazer tal informação é importante pois o acesso privado ao conteúdo limita o aprofundamento da pesquisa.

Como mostra a Tabela 01, os três primeiros perfis com maior número de membros são: COLOMBIANOS EN BRASIL com 20.139 membros, Venezolanos en Manaus – Brasil que possui 17.387 membros; e Africanos e Haitianos imigrantes e refugiados no Brasil com 9.186 membros.





O número de publicações diárias variam de 0 a 224, e de 3 a 6.191 mensais. Diante do grande número de conteúdo compartilhado, optei por selecionar os dez últimos compartilhamentos de cada perfil.

Foram coletadas 120 postagens sobre diversos assuntos e os mais frequentes foram: a divulgação de imagens e vídeos dos aspectos culturais, históricos e geográficos do país de origem dos imigrantes; a divulgação de cursos de idiomas e dicas, principalmente de língua portuguesa; notícias sobre a política do Brasil, imigração e Covid-19; anúncios de venda de eletrônicos, eletrodomésticos e aluguel de imóveis; pedidos de informações e/ou ajuda com burocracia, rotas de migração para o Brasil e sobre voos humanitários para o país de origem de imigrantes colombianos.

Tratando mais especificamente sobre gênero e sexualidade, encontrei os seguintes grupos: *Namoro com estrangeiros ♥* e *Mulheres Emigrantes*.

No primeiro, mulheres brasileiras buscam conhecer homens estrangeiros para conversar e desenvolver relacionamentos amorosos. A maioria das publicações são de mulheres e homens compartilhando fotos próprias e chamando pessoas do sexo oposto para conversar. Há também algumas publicações onde mulheres brasileiras reclamam de homens estrangeiros que as procuram apenas “interessados em obter sexo fácil”, nas palavras de uma dessas mulheres.

Já o segundo grupo, *Mulheres Emigrantes* é privado e não foi possível ter acesso ao conteúdo compartilhado.

### **3. Reportagens**

O Exame publicou em 2018, uma matéria do Agência Brasil onde é abordado o refúgio concedido pelo Brasil em casos de perseguição por orientação sexual. Usando dados de 2010 a 2016 divulgados pelo Comitê Nacional para Refugiados (Conare), a matéria traz o número de pedidos de refúgio por perseguição por orientação sexual e identidade de gênero e o perfil dos refugiados.

Como é apresentado, os principais países que mais forçam a migração de pessoas LGBT para o Brasil são Nigéria, Gana, Camarões e Serra Leoa. O número de solicitações de 2010 a 2016 foi de 369, número que poderia ser maior se muitos solicitantes falassem os verdadeiros motivos da perseguição.



A respeito disso, Andrade (2016) fala em seu artigo que muitos não mencionam a sexualidade por diversos motivos, como o medo de sofrer preconceito e violência pelos compatriotas ou por desconhecerem o direito de refúgio por orientação sexual.

Como exemplo desse preconceito vindo dos próprios compatriotas, a matéria publicada pela ONU Brasil em 2019 relata a ação realizada pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), após ocorrer casos de discriminação homofóbica em abrigo para homens imigrantes e refugiados. A ação buscou discutir saúde sexual e combate à homofobia como forma de evitar mais casos de discriminação.

O G1 traz, em reportagem publicada em 2016, o caso de um homem de 38 anos que foi chantageado, agredido e torturado em seu país de origem onde ser homossexual é crime. Em relato o homem conta do desapontamento que teve ao perceber que no cotidiano o Brasil é um país onde pessoas LGBT sofrem preconceito.

Cogo e Theodoro (2019) destaca que mesmo o Brasil sendo um país que possui um dos maiores índices de homicídio de LGBT no mundo, faz parte de um grupo de países que concedem refúgio por perseguição por orientação sexual e identidade de gênero. Silva (2016) diz que apesar de o Brasil se destacar na América Latina por apresentar uma legislação avançada no acolhimento de refugiados, ainda há muito o que se fazer, visto que o cumprimento dos direitos e a inclusão destes na sociedade é deficiente.

A reportagem da revista digital AzMina discorre sobre a imigração feminina para o Brasil, trazendo relatos de refugiadas congoleesas e de imigrantes colombianas e venezuelanas, além de dados estatísticos sobre o assunto. Nela, é exposta as dificuldades que mulheres imigrantes e refugiadas enfrentam no país de origem provocando portanto a migração, as dificuldades de conseguir moradia e emprego no Brasil e os preconceitos enfrentados.

Apresentando o contexto político e econômico da migração forçada de venezuelanos, a reportagem da revista Claudia (2019) explora a imigração dessa população para Roraima com atenção especial aos casos de gestantes venezuelanas.

### **Considerações finais**



Diferente dos estudos “clássicos” que tratavam a migração como fenômeno puramente econômico, as pesquisas mais recentes têm discutido as singularidades da migração feminina e LGBTQIA+, como suas vulnerabilidades, suas necessidades específicas e os diversos motivos que os fazem cruzar as fronteiras internacionais.

O que os textos e os dados coletados nos mostram é que devido à sobreposição de marcadores sociais como a pobreza, o gênero, a sexualidade, a etnia e a própria condição de imigrante, esses sujeitos são considerados vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vítor Lopes. **Refugiados e refugiadas por orientação sexual no Brasil: dimensões jurídicas e sociais.** Disponível em: [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/22\\_VLA.pdf](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/22_VLA.pdf). Acessado em: 29 nov. 2019 às 20:00.

COGO, Denise. THEODORO, Hadriel; Fluxos migratórios, comunicação e cidadania: vivências de imigrantes LGBT na cidade de São Paulo. **Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 44, p. 57-73,** jan./abr. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/77817>. Acessado em: 28/ dez. 2019 às 00:02

COSTA, F. T. B.; JUSTO, José Sterza. Imigração e relações de gênero: Subjetividades emergentes ou em recomposição?. In: **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 34 - 53,** ago. / dez. 2016. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjCufvsuevmAhWYD7kGHdRhDh8QFjABegQIBBAC&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas2.uepg.br%2Findex.php%2Frlagg%2Farticle%2Fdownload%2F7638%2F5002%2F&usq=AOvVaw3\\_k2u3So\\_bJteo6gp1252r](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjCufvsuevmAhWYD7kGHdRhDh8QFjABegQIBBAC&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas2.uepg.br%2Findex.php%2Frlagg%2Farticle%2Fdownload%2F7638%2F5002%2F&usq=AOvVaw3_k2u3So_bJteo6gp1252r). Acesso em: 04/janeiro de 2020 às 23:54

Em Boa Vista, ONU debate homofobia em abrigo para homens venezuelanos. **Nações Unidas Brasil.** 26 de junho de 2019. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/em-boa-vista-onu-debate-homofobia-em-abrigo-para-homens-venezuelanos/>> Acesso em: 23 de dez. de 2019 às 00:06

Em 6 anos, Brasil recebeu 134 refugiados por perseguição sexual. **EXAME.** 29 de novembro de 2018 às 10h15. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/em-6-anos-brasil-recebeu-134-refugiados-por-perseguiçao-sexual/>> Acesso em: 23 de julho de 2020 às 23:59

MANTOVANI, Flávia. Perseguido em país muçulmano, engenheiro gay se refugia no Brasil. **G1,** em São Paulo, 07 de junho de 2016, Mundo. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/perseguido-em-pais-muculmano-engenheiro-gay-se-refugia-no-brasil.html>.> Acesso em 23 de dez. de 2019 às 00:11.

OMS, Carolina. Mulheres que correm o mundo. **AzMina.** 12 de março de 2019. Disponível em: <https://azmina.com.br/especiais/mulheres-imigrantes/>. Acesso em: 24 de jul. de 2010 às 13:14.



PEIXOTO, João. “As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas”. In: **Instituto Superior de Economia e Gestão – SOCIUS Working papers** nº 11/2004

SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de O. “Teorias das migrações internacionais”. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS**, 12., 2000. Anais... Caxambu, 2000. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/969>. Acesso em 23 de julho de 2020 às 17:56.

SILVA, Dionathan Ysmael R. da. “Transpondo fronteiras, re(existimos)!”: refugiados LGBTIS no Canadá e no Brasil e o direito à identidade de gênero e à orientação sexual. **NOVAS FRONTEIRAS: Revista Acadêmica de Relações Internacionais da ESPM-Sul** - v.3, n.2 (Jul-Dez 2016) Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi87uO7vevmAhWvH7kGHRHFD\\_kQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Fnovasfronteiras.espm.br%2Findex.php%2FRNF%2Farticle%2Fdownload%2F96%2F75&usq=AQvVaw3ZQmnorV4S1bjKmeyuecHO](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi87uO7vevmAhWvH7kGHRHFD_kQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Fnovasfronteiras.espm.br%2Findex.php%2FRNF%2Farticle%2Fdownload%2F96%2F75&usq=AQvVaw3ZQmnorV4S1bjKmeyuecHO). Acessado em: 04/ janeiro de 2020 às 00:09.

VIEIRA, Vanessa. Mães venezuelanas na defesa de um futuro para seus filhos. **Claudia**. 26 out 2019, 08h00. Sua Vida. Disponível em: < <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/maes-venezuelanas/>>. Acesso em: 24 de jul. de 2020 às 13:20.

WEBER, Nicole Garske; SOUZA, Lucas Nader de. **Migração e gênero: análise à luz da incidência do tráfico de pessoas para fins de exploração laboral no Brasil**. Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/205.pdf>. Acessado em: 29 nov. 2019 às 18:31.